



# AVANTE!

FORÇA CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.I.C.)

## Angola já é alemã?

Hitler, enquanto não pode nomear autoridades administrativas para Angola, vai-a tomando economicamente.

Envia para lá, de combinação com o seu laço Salazar, os seus funcionários, espiões e agrónomos, para a irem explorando em benefício do império germânico. É assim a passagem para a administração alemã torna-se mais fácil.

Entre as riquezas de Angola avulta o sisal e o café.

A exploração do sisal é quase toda alemã. Só os alemães têm fábricas para a sua preparação, porque o ministério das colónias dificulta o mais possível a aquisição de alvarás a portugueses, e isso dificulta todas as tentativas da pequena cultura portuguesa que por isso terá que viver dependente da alemã.

A «Sociedade Nhia Ld.» por exemplo, é dirigida pelo Conde Von Linder, agente do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão com quem se corresponde regularmente. Possui 2.500 hectares de terreno, tendo já 4.000.000 de pés de sisal plantados em 1.500 hectares e continua a plantação nos 1.000 restantes.

As circunscrições de Gabela, Quibala e Calulo, são quase inteiramente alemãs. Na última, em Calulo, há as «Plantações de Mucoso, Ld.», que possui 6.000 hectares de terreno.

Com o café acontece o mesmo. Um terço da produção total de Angola pertence aos alemães, que o exportam para a Alemanha, tornando algum d'ele a voltar para Angola, depois de torrado e moído.

Na circunscrição dos Dembos há 7 plantações de café alemãs, para uma portuguesa. As roças «Montes Herminhos» com 1.500 hectares, roça «Novo Minho» com 2.500 hectares, etc., são todas alemãs. Na circunscrição de Ambóm, a percentagem das propriedades alemãs ainda é maior.

Mas estes piratas não se limitam a explorar-nos economicamente. Têm todo o aparelho montado para a rapina desta província no momento oportuno.

Reúnem-se em congressos para o estudo geral da província. Têm bancos, mantidos pelo Reich para financiarem todas as empresas, que são cada vez mais prósperas, enquanto as poucas portuguesas que existem, estiolam por falta de auxílios financeiros.

O seu serviço de espionagem vai desde relatórios sobre a vida miserável da província até ao envio de fotografias de pontos estratégicos e levantamentos topográficos.

É este o «Império Colonial» criado pela ditadura!

Foi a uma situação destas que nos conduziu a política de traição nacional do fascismo!

## Auxiliemos o povo espanhol a esmagar o fascismo

Passou já um ano sobre as jornadas gloriosas da heróica defesa de Madrid. Foi em 7 de Novembro de 1936, precisamente no mesmo dia em que o proletariado de todo o mundo comemorava o XIX aniversário da Grande Revolução Socialista de 1917.

O inimigo estava às portas de Madrid. A capital encontrava-se quase sem defesa. A situação parecia irremediável. As agências telegráficas e a imprensa fascista de todo o mundo, tão certos estavam da vitória que anunciaram pressurosos a entrada das tropas de Franco em Madrid.

As «Novidades» chegaram a editar um número especial com uma página inteira dedicada ao «grande triunfo» franquista. A reacção enganou-se.

O grande povo espanhol, auxiliado pelos gloriosos combatentes da Liberdade que de todo o mundo acorreram a cumprir um nobre e sublime dever, não deixara que Madrid catesse nas garras do fascismo.

Madrid, desorganizada, soube resistir aos embates mais violentos de toda a guerra espanhola e impedir a passagem do fascismo.

Passado um ano, Madrid já não é o mesmo. Madrid organizou uma defesa que a tornou inexpugnável, e possui um forte exército popular temperado pelas gloriosas jornadas do Guadalajara, onde as tropas italianas sofreram uma derrota rotunda.

E o que se passa em Madrid passa-se em toda a Espanha, e cada dia que passa é aproveitado para organizar inexpugnavelmente a defesa e preparar uma ofensiva fulminante.

Mas isto não significa que a situação não seja difícil. A situação é mesmo bastante difícil. O fascismo italiano concentra cada vez mais fortes contingentes militares em Espanha e tudo fará para alcançar a vitória.

A queda da frente Norte (que só por um milagre de heroísmo se pôde manter durante meses desligada do resto da Espanha, imoveio reforçar as forças com que Franco pretende arremeter de novo contra Madrid e contra Aragão).

Preparam-se combates, duma dureza enorme, em que o povo espanhol terá de pôr em jogo o melhor da sua energia, do seu heroísmo e dos seus meios técnicos militares.

O povo espanhol sairá vitorioso dessas batalhas; mas para isso é indispensável que, tal como em 7 de Novembro de 1936, o povo espanhol sinta bem palpável a solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo.

Graves responsabilidades pesam sobre cada um dos portugueses que assistam impassíveis às lutas cruentas em que o povo espanhol verte generosamente o seu sangue para bem de toda a Humanidade.

Que ninguém julgue que cumpre o seu dever, limitando-se a desejar o triunfo do povo espanhol, a lamentar as vítimas dos bombardeamentos e a amaldiçoar as feras que chacinam aos milhares as mulheres e as criancinhas inocentes.

Não, isso não basta para ajudar o povo espanhol, nem basta para absolver, seja quem for, do crime de indiferença de que for culpado.

Para ajudar o povo espanhol, é indispensável que cada qual — onde tal lhe for possível — impeça praticamente o envio de material de guerra de provisões e dinheiro para os fascistas.

Para ajudar o povo espanhol, é necessário que os operários das fábricas de material de guerra que produzem armamento para Franco, tornem esse armamento ineficaz.

Para ajudar o povo espanhol, é indispensável fazer subscrições em seu favor.

Para ajudar o povo espanhol, é preciso reforçar o movimento revolucionário português e apoiar por todas as maneiras a agitação e a luta do Partido Comunista e da Frente Popular.

Para ajudar o povo espanhol, é necessário organizar a luta contra a ofensiva do Capital e pelas liberdades do povo português.

Para ajudar o povo espanhol, é necessário, enfim, que os camaradas da C.G.T. se decidam duma vez, de facto e não em palavras, a realizar a frente única com as outras organizações proletárias.

Se cada um dos portugueses cumprir com cada uma destas obrigações, podemos estar certos que prestaremos ao glorioso povo nosso irmão uma ajuda das mais valiosas.

Portugueses, em nome dos nossos próprios interesses — ameaçados pelo estabelecimento da Itália e da Alemanha, na Península. Para defesa da Paz e para a conquista da nossa liberdade, unam-nos todos e auxiliemos o povo espanhol a triunfar do maior inimigo da Humanidade e do Progresso — o fascismo!

## A assistência de Salazar aos rebeldes espanhóis

A união do fascismo conspirador da independência das Pátrias irmãs da península hispânica, verdugo das populações civis indefesas, tirano que — se não reagirmos enérgicamente — nos reduzirá todos a mais negra escravidão, união de «nacionalistas» internacionais que só trabalham a favor de Roma e Berlim, confirma todos os dias — se confirmação fosse necessária — tudo o que afirmamos a respeito da aliança de Hitler, Mussolini, Franco e Salazar.

É já do conhecimento geral que o Banco português «Espírito Santo» tem financiado o general Franco e os seus adeptos para a chacina do povo espanhol. É também sabido que para a chacina do povo português ele deu 100 contos (na célebre subscrição para a famigerada Legião Portuguesa). Este auxílio ao fascismo internacional, foi sempre feito em pleno acôrdo com Salazar que prometeu a sua protecção ilimitada ao referido Banco. Como prova, basta dizer que o governo aceita, sem discussão, as garantias que qualquer entidade tenha de apresentar quando seja o Banco Espírito Santo o fiador.

Mas o Banco Espírito Santo ainda não estava satisfeito. Queriu aumentar o seu capital, para aumentar os seus dividendos. E de há muito que deitara as suas vistas para o Banco Comercial. Era um banco rico, mas com pouco movimento. Era o banco do Alfredo da Silva.

Começou por comprar acções para ter um lugar importante na direcção. E agora, com o auxílio de Salazar, conseguiu absorvê-lo. O capital financeiro organiza o esmagamento do povo português, associando-se.

Nesta intenção, o Diário do Governo de 19 de Outubro último, publicou o decreto Nº 28.094, onde se diz que os Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em cumprimento das resoluções das suas assembleias gerais, requereram a fusão das duas instituições e como o conselho de ministros reconheceu de interesse público a referida fusão «e autorizada a constituição de um estabelecimento bancário sob a denominação de — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa» — diz mais aquele órgão oficial português no artigo 2º: «... É concedida para a fusão referida... dispensa de formalidades prescritas nos artigos 124 e 127 do Código Comercial e isenção de taxas pelas transmissões que dela resultem...»

Refere o decreto que o Con-

### A abolição da Gorgeta

Fala-se muito, agora, na abolição das gorgetas como sistema exclusivo de remuneração.

É absolutamente justo que acabe uma tal forma de pagamento de serviços que, além de vexatória, é extensamente variável.

Mas a abolição da gorgeta deve ter por fim melhorar as condições de vida dos que dela viviam e nunca agravá-las. Ora o que se pretende fazer, substituindo a gorgeta por uma percentagem de 20 a 25 %, só pode prejudicar muitos dos que viviam da gorgeta, porque representa uma denigração sensível das suas receitas.

Tomemos um empregado de café que recebe em média \$20 de gorgeta por café vendido. Com o sistema de percentagem receberia apenas de \$3 a \$6. Como se vê, muito menos.

Os profissionais da indústria hoteleira e similares devem reclamar a abolição da gorgeta mas desde que recebam, em troca, um salário fixo, pago pelo patrão, independentemente do muito ou do pouco que vendam. É assim, por exemplo, que se faz na França da Frente Popular.

Na França, o empregado recebe uns tantos por cento da importância arrecadada pelo patrão mas, recebe muito ou pouco, o patrão é obrigado — em qualquer dos casos — a assegurar um salário mínimo satisfatório, aos empregados que para ele trabalham.

Só assim, é lógica a abolição da gorgeta. O contrário, é explorar, mais ainda, uma categoria de trabalhadores já tão explorados.

### Estatística Atrr dor

A situação angustiosa do povo português, a miséria, a fome ocasionadas pelo desemprego e pelos salários baixíssimos e a vida cada vez mais cara, aumentam assustadoramente a mortandade.

E de todas as misérias a que o fascismo assassino conduziu o povo português, são as pobres crianças as maiores vítimas. Só no mês de Julho — diz a estatística oficial — morreram 1.498 crianças, com menos de dois anos, vítimas da diarreia e interite!

Só num país como o nosso, em que nenhuma assistência é dada às mães e às crianças, em que chegam certas desgraçadas a dar à luz em plena rua, isto é possível!

Maternidades, creches, parques infantis, mentira descarada em que o fascismo fala, mas que não existe. O que existe é esta realidade conflagradora que vitima uma grande parte das crianças portuguesas.

selho de ministros reconhece de interesse público a referida fusão. O que Salazar devia dizer, é que reconhece de interesse para os rebeldes espanhóis a fusão citada e que o público português seja burlado, não interessa.

Ontem foi o hotel Aviz, quartel general, que foi, em Lisboa, dos rebeldes espanhóis, beneficiado com todas as isenções de impostos, hoje é o Banco Espírito Santo, financiador da mesma revolta, que recebe idênticos favores do ditador português!

Abaixo Salazar, cúmplice da chacina e vítima o heróico povo espanhol.

### ALVEMOS OS PRESOS!

Uma das particularidades do fascismo português é apresentar-se como diferente dos outros fascismos, respeitador do direito e da moral.

Hipócritamente, cnicamente fez inserever na Constituição que o poder do Estado é limitado pela Moral, que quer dizer, o Estado fascista não só respeitará as leis que estabelece, como nunca fará nenhuma que possa ir contra os princípios da moral que reconhece e diz, na Constituição, ser a cristã. De acôrdo com esse princípio o Estado fascista encara a própria hipótese de ter de limitar-se na aplicação de certas medidas desde que vão contra a sua moral apesar dessas medidas o poderem beneficiar em maior grau.

Porém, tudo isto é espantosa mentira, a mais nojenta mentira que para aí se apregoa nos jornais pagos de Salazar.

A lei fascista, (já não é a Moral) não permite a violação da correspondência e esta é violada. Não permite o espancamento de presos e estes são torturados. Não permite a pena de morte e Américo Gomes, Abreu, Júlio Pinto, Tomé e, ainda há pouco o nosso heróico camarada Augusto de Almeida Martins e tantos outros foram mortos pela polícia.

A lei, a moral, tudo o que quizerem os senhores fascistas não permitem nada disto, e os miseráveis que COLONIZAM PORTUGAL mandam matar, mandam prender sem culpa formada, mandam deportar sem julgamento pessoas cujos crimes é serem adversários políticos do fascismo.

A moral, a lei... belos nomes, esplêndidos títulos para a demagogia comiceira e jornalista!

No entanto, existem centos de presos e deportados, há anos, SEM CULPA FORMADA. Centenas QUE CUMPRIRAM A PENA E CONTINUAM PRESOS!

Milhares de presos que PASSAM HORRIVELMENTE FOME.

Como sistema, o fascismo adoptou a PRISÃO PERPETUA, que não existe na lei e a incomunicabilidade que leve à loucura, o que é contra todas as morais.

São comunistas, são anarquistas, são republicanos — as que sofrem estas crueldades.

O Dr. Ramon de la Feria desde Janeiro que está prêsso, sob uma acusação vaga que não se concretiza num julgamento que o libertaria.

A estudante Helena Faria há três meses que está incoomodo. O fascismo cristão, espiritualista, defensor da moral, dos grandes capitalistas e dos interesses alemães fala na mulher, no respeito à mulher e em tantas cousas no género.

Que todos vejam o que valem as suas afirmações e que, unidos, progressivamente organizemos a luta contra o fascismo em TODOS OS CAMPOS DE ACTIVIDADE para que POSSAMOS LIBERTAR OS NOSSOS PRESOS!

### Amigos do Partido, Auxiliai o P. C. P. !

Torpedo . . . . .	250
» n.º 21 . . . . .	250
R. P. . . . .	250
Pelagú . . . . .	500
Pombo Correio . . . . .	500
José Anselmo . . . . .	4000
Eborense . . . . .	500
Pela Liberdade . . . . .	2000
Revol. . . . .	1000
Franzinus . . . . .	500
Bico . . . . .	1000
P. B. X. . . . .	500
Parafuso . . . . .	750
Amigos da Razão . . . . .	500
Esquimau . . . . .	500
R. D. . . . .	250
Dois abandonados . . . . .	2000
Um triste-feio . . . . .	250
Uma alma penosa . . . . .	250
Um Jovem . . . . .	250
Califa (4 ex. Avante!) . . . . .	600
Telefone . . . . .	500
Velho-Novo . . . . .	500
Boa Hora (atrasado) . . . . .	500
Amigos de Coimbra . . . . .	500
N. L. . . . .	1000
De Coimbra . . . . .	250
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>39200</b>

### AVISO

Sabemos que há algumas pessoas que não entregam o dinheiro que recebem para o Partido, ao C.C. Este organismo verse-á obrigado a tomar medidas energéticas, publicando o nome desses indivíduos que, ficando com o dinheiro destinado a manter a luta contra o fascismo, cometem uma traição aos trabalhadores, enfileirando ao lado dos provocadores e inimigos do movimento revolucionário.

### A situação gravíssima que o povo português atravessa impõe ao P.C.P. a realização de tarefas que exigem o apoio material de todos os trabalhadores. O P.C.P. precisa de alargar a sua agitação, estender a sua organização em todo o país e dirigir correctamente a luta das massas contra o fascismo e pelo auxílio ao heróico povo espanhol que se bate pela liberdade de todos os povos. Para isso o P.C.P. precisa do auxílio material de todos os trabalhadores.

Trabalhadores, anti-fascistas, simpatizantes comunistas, auxiliai o Partido Comunista! Auxiliá-lo é auxiliar a luta pela vossa liberdade!

Primeiras listas recebidas:

Lista N.º 1, a cargo de Teotónio Pereira . . . . .	51000
--	-------

### PRO' CAMARADAS DE SACAVEM

Transporte . . . . .	3.268\$55
De várias listas . . . . .	474\$20
6 amigos de Dimitroff . . . . .	8\$50
A Transportar . . . . .	3.751\$25

### Pró CRUZ VERMELHA ESPANHOLA

Um Caçador do Barreiro . . . . .	2\$50
----------------------------------	-------

### Ecos das Eleições

Transcrevemos, dum importante jornal do Norte, a seguinte notícia:

«MONÇÃO, 18 — As eleições das juntas de freguesia neste concelho, com excepção da freguesia de Longos Vales, onde partidários do Estado Novo venceram a lista apresentada pela União Nacional concelhia, estiveram pouco animadas.

Na referida freguesia venceu a opposição por oito votos, pois obteve 64 votos e os nomes patrocinados pela U.N., 56.

A ordem foi em todas as freguesias absoluta.

Os vencedores de Longos Vales, manifestaram o seu regosijo com foguetes — C.»

Isto significa, bastante claramente, que a linha do Partido Comunista, aconselhando os trabalhadores a participarem no acto eleitoral, era absolutamente justa. Apesar de todas as dificuldades, onde e quando a população laboriosa se junta, para defender os seus interesses, o fascismo é batido.

Trabalhadores, segui este exemplo: Uni-vos, lutai e triunfai!

### Os chefes de Portugal . . .

A «Voz», de 3 de Novembro, publica em fundo, um artigo sobre uma conferência feita por António Ferro em Paris, acerca do seu patrão Salazar, de que extraímos o seguinte período:

«Ao lado do snr. Salazar trabalham também silenciosamente dois outros grandes homens de Portugal: Carmona e S. Eminentia do Cardial Patriarca de Lisboa.

Feliz país que tem chefes tais!

Ninguém ignorava, que o Cardial Patriarca fosse o pai espiritual de Salazar e um dos autênticos donos de Portugal; o que não sabíamos é que os Ferros & C.ª tinham o descaramento de considerar Cerejeira Chefe de Portugal.

É bom que sejam eles próprios a proclamá-lo para que as nossas afirmações não possam ser tidas como calúnias.

### Portugal visto por estrangeiros

O jornal «Pequeno Recife» de 20-9-37, publica a seguinte entrevista que um dos seus redactores teve com o Professor Lima Filho que esteve no nosso país:

—Era meu intuito passar dois anos em Portugal. A situação, porém, que encontrei, fez com que regressasse apenas com alguns mezes.

Nada tenho a dizer quanto à situação política de Portugal. Não pude compreender foi o estado em que se encontram os pequenos lavradores. A situação das aldeias é verdadeiramente insustentável. Os impostos são asfixiantes e os pequenos agricultores não são auxiliados. Vi estradas magnificas, feitas pelo governo, mas não posso calar ante a situação da lavoura.

É assim que falam todas as pessoas honestas que não escrevem sobre Portugal a soldo dos fundos do Secretariado da Propaganda Nacional!

Esta é uma amostra do tal prestígio de Portugal no estrangeiro a respeito do qual fala a imprensa portuguesa

# Depuremos o PARTIDO!

A medida que a ofensiva fascista contra o nosso Partido vai aumentando, novos deveres cabem a todas as nossas organizações no sentido de poderem resistir a todos os ataques da repressão salazarista.

Há, evidentemente, culpas grandes a este respeito da parte de muitas dessas organizações. O desconhecimento da linha do Partido, a leveza com que certos problemas eram tratados, o descuido de certas medidas de defesa—tudo isto permitiu que no nosso Partido entrassem pessoas indignas de serem Comunistas e que eram candidatas a traição, quando presos, ou à provocação, quando em liberdade.

As medidas que se deviam tomar para que o Partido soubesse firmemente evitar estes males, se bolchevizesse, não foram tomadas com efectividade. As directivas do Comité Central foram mais ou menos postas de parte, depois de ouvidos os conselhos dados, convencidos como estavam os nossos camaradas de que os «bons rapazes» contra quem essas medidas eram aconselhadas deviam estar no Partido, eram LEVINOS mas... enfim «Comunistas».

A prática, teimosamente mostrou (e com que crueldade) que o Comité Central do Partido tinha razão. Veio-nos mostrar que a grande maioria das prisões feitas no nosso Partido se deve ou à provocação, ou à denúncia feita por indivíduos que estavam no nosso Partido sem serem comunistas. O Partido tem de se DEFENDER CUSTE O QUE CUSTAR desse mal daninho que nele se enraizou! Tem de fazer tudo para que nas suas fileiras não existam provocadores e estes PAUDEM BEM CARO toda a tentativa de se infiltrarem no Partido. Temos de nos libertar dos falsos camaradas que na Polícia, a tróça da liberdade prometida, com medo da pancada, por despeito hábilmente explorado pelos agentes, se tornam em denunciante— em provocadores.

É preciso que todo o comunista saiba que, se for preso, o Partido LHE EXIGIRÁ UM DIA CONTAS do seu procedimento que facilmente é por nós conhecido. É preciso que os candidatos a provocadores, todos os que conseguiram iludir a nossa vigilância saibam que PAGARÃO TARDE OU CEDO toda a traição que cometerem ao Partido Comunista e ao proletariado. Porém, não é só essa certeza que devemos estabelecer. Há outras medidas a executar e essas devem permitir-nos depurar o Partido, limpá-lo de tudo o que exista nele e POSSA SER A SEMENTE de futuros grandes males.

Nessas condições, todas as células do Partido devem fazer um SEVERO EXAME de todos os seus membros no sentido de que em cada uma delas não possam existir pessoas cujo MODO DE VIDA seja SUSPEITO, de maneira que não haja quaisquer DÚVIDAS sobre a origem dos seus meios de subsistência e sobre a sua VIDA em geral. Além disso, deverão ser EXCLUÍDOS todos os que em

segue na página 4

# O PROBLEMA DO TRIGO I—O pão de lixo

Já todo o povo português sabe, com certeza, porque na actualidade somos obrigados a comer pão de lixo, feito com milho pódre e com outras drogas.

Uma das principais razões da penúria actual do trigo, reside no facto do Governo fascista de Salazar ter enviado o que possuíamos para os assassinos do povo espanhol.

Não é abstractamente, mas baseando-nos em cifras oficiais, que nós afirmamos que o trigo que possuíamos chegava para as necessidades do consumo habitual, se não tivesse sido enviado para Espanha.

A colheita deste ano, segundo o Boletim da Direcção Geral de Estatística (N.º 6 de 1936), deve ser superior a 395.700.600 quilos de trigo; acrescenta-se cerca de 43 milhões de quilos provenientes de sobras do ano transacta—cifras apresentadas pelo Ministério da Agricultura no decreto de 14-8-37 e que está abaixo da realidade—e ainda mais 45 milhões de quilos de farinhas em depósito e teremos um total de mais de 443 milhões. Destes 443 milhões de trigo subtraíam-se 335 milhões para consumo e 53 milhões para a sementeira (admitindo que se alargue a área da cultura ao nível do ano record de 1932, o que não acontece); e como resultado obteremos 55 milhões de quilos de trigo absolutamente disponíveis.

Se não há trigo não é, por conseguinte, porque ele não tivesse sido produzido, mas simplesmente porque os traidores da Nação portuguesa o ofereceram aos fascistas espanhóis.

Esta é que é a verdade. E por este facto, a juntar à carestia da vida e ao aumento da repressão política, deve o povo avaliar quanto lhe custa a intervenção do fascismo em Espanha, sem falar nos perigos que daí adviriam, se o fascismo triunfasse.

Mas, admitamos que não se tenha produzido o trigo suficiente. Na realidade, se a grande maioria do povo português não passasse fome, a produção deste ano não chegava nem para metade do consumo.

Mas como se explica uma tal penúria? Não é verdade que, em vistas das promessas feitas aos camponeses, pelo fascismo, aqueles conseguiram em 1935, obter uma colheita record de 636 milhões de quilos de trigo que, junto aos 320 milhões sobrados do ano 1934 (dos quais 60 milhões haviam sido importados do estrangeiro pelo Estado) davam para satisfazer as necessidades do consumo quasi durante 3 anos?

Que se fez a tanto trigo, se o consumo não aumentou, antes pelo contrário?

Todos sabem o que se fez a este trigo.

Uma parte—110 milhões de quilos de trigo—foi exportada pelo fascismo ao preço de \$56 o quilo, isto é, por menos de metade do custo da sua produção (o preço de venda estabelecido por tabela é de 1340).

Outra parte, apodreceu, porque o fascismo, que prometera aos camponeses a construção de silos (celeiros especiais) e de celeiros, só fez uma pequena parte destes

últimos, onde guardou, não o trigo dos pequenos, mas o dos grandes proprietários.

Outra parte, ainda, foi destinada ao gado...

Foi onde conduziu a Campanha do Trigo, com que o fascismo enchia a boca e enganava miseravelmente os camponeses que chegaram, em 1935, a época da maior miséria, a vender o trigo, à sucupa, aos preços mais miseráveis, para não morrerem de fome.

Mas, porque não construiu a Ditadura, os silos prometidos em 1929, tanto mais que uma parte da abundância se devia ao facto do Estado ter importado, criminosamente, em 1934, cerca de 90 milhões de quilos de trigo, sabendo muito bem que a colheita nacional era abundante?

O ministro da agricultura explica, agora, que não se construíram os silos, porque são muito caros. Que cinismo! E quando os prometeram não sabiam que eram caros?

Mas analisemos este falso argumento.

Diz-se que 2 silos, com uma capacidade global de 100 milhões de quilos custam 120.000 contos. Esta cifra é exageradíssima. Se se abrisse um concurso, qualquer empresa apresentaria propostas muito mais vantajosas.

Mas admitamos este preço: 120.000 contos.

Com a exportação do trigo perdemos para cima de 100.000 contos. Não era preferível com esse dinheiro construir silos, dotando o país dum melhoramento que qualquer país civilizado possui, em vez de deitá-lo à rua?

Era, sem dúvida, e assim procederia o governo se se preocupasse com os interesses do país e da lavoura.

E não se têm gasto centenas de milhar de contos, em assuntos que estão longe de possuírem a importância do equipamento agrícola do país e outros que até lhe são prejudiciais?

Por exemplo, com o Secretariado da Propaganda Nacional, com a Legião Portuguesa, com a Polícia de Informações, etc, gasta-se muito mais do que era necessário para a construção dos silos. E no entanto estes organismos só podem ser funestos ao povo português, porque preparam a desordem e a guerra civil.

Oliveira Salazar, quando o navio de guerra «Gonçalo Velho» chegou ao Tejo, disse: «Nós não teríamos ouro para o pagamento imediato da nova esquadra se pelas caupinas não houvessem lourejado, abundantes, as searas. PARA QUE PUDESSEM SUCAR OS MARES NAVIOS PORTUGUESES, FOI PRECISO QUE A CHARRUA SULCASSE MAIS EXTENSAMENTE E MELHOR A TERRA DA PATRIA POUPIANDO A NAÇÃO LARGAS SOMAS DO SEU OURO».

Salazar disse a verdade.

Os barcos de guerra não foram comprados à custa dos grandes capitalistas, os únicos que os podiam pagar, foram comprados, teoricamente, a custa dos camponeses, à custa da sua miséria e do seu sofrimento bem como à custa de todos os trabalhadores.

«Com...» a na página 4

# condicionamento da Indústria de LANIFÍCIOS

O decreto agora publicado respeitante ao condicionamento da indústria de lanifícios é mais uma medida tomada pelo fascismo para beneficiar a grande indústria em prejuízo dos pequenos industriais e artesãos.

Por efeito da exploração desta indústria se poder efectuar por modos mais ou menos primitivos, vivia dela uma numerosa categoria de pequenos industriais e artesãos. Simples trabalhadores que possuíam um, dois teares conseguiam, à custa dum trabalho porfiado, ganhar os seus parcos meios de subsistência.

Isto não podia satisfazer os industriais que encontravam nesta pequena indústria uma concorrência a que com o máximo des-caramento chamavam «desleal».

O recente decreto tem por fim única e simplesmente suprimir essa concorrência, aniquilando a pequena indústria e o artesanato.

De futuro a indústria de lanifícios só pode ser exercida em local e estabelecimento apropriados, com maquinismos (4 teares mecânicos e 12 manuais) e demais equipamento fabril, pertencente a uma só entidade (art.º 5.º)

Isto é, o pequeno industrial que dum momento para o outro não possa manter uma fábrica nestas condições (e isso só os grandes capitalistas o podem fazer) deixa de ter direito à existência.

O decreto afirma facultar aos operários o acesso a industriais, como é costume, sobretudo na Covilhã, mas isso é pura hipocrisia, porque ao mesmo tempo exige, para que tal se dê, que os empregados, técnicos ou operários tenham pelo menos dez anos de bom e feio trabalho na indústria e possuam «2 teares mecânicos ou 6 manuais devendo no fim de três anos possuir QUATRO TEARES mecânicos e DOZE MANUAIS!»

De facto, a lei impede que os operários de futuro possam trabalhar por conta própria. Quanto aos operários que actualmente trabalhavam nestas condições, com um tear seu, são proibidos de o fazer.

Como se vê, nesta rápida vista de olhos, pelo recente decreto, a Ditadura fascista acaba mais uma vez de mostrar a sua verdadeira face. O chamado «Estado Novo» não é protector dos operários nem da classe média. O «Estado Novo» é o seu maior inimigo. O «Estado Novo», isto é, o fascismo salazarista é, clinicamente, o protector, ou melhor, é o instrumento dos grandes proprietários, dos grandes capitalistas, dos banqueiros.

Trabalhadores, pequenos industriais, pequenos comerciantes e camponeses do fascismo e o maior inimigo dos vossos interesses. Uni-vos todos. Organizaí um forte movimento de Frensim, e lutai pela defesa dos vossos direitos e liberdades.

Acorrei aos apelos que o Partido Comunista vos dirige, porque o Partido Comunista é o vosso melhor amigo e defensor.

Em MOSCOVO

## SEMANA INTERNACIONAL

«A ditadura é a Guerra»

### As festas do XX aniversário da Revolução de Outubro

Moscou, a grande Capital da Pátria dos Trabalhadores comemorou, com brilhantismo—como de resto todo o país dos soviéticos—o XX aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Grandes e importantes melhoramentos foram inaugurados nesses dias: dezenas de grupos de prédios para habitações, escolas, policlínicas, pontes sobre o rio Moskva, novos troços do «Metro», etc.

No terreno da Arte, foram estudados novos filmes de 1.ª classe, os músicos, os escritores e os poetas, apresentaram novas produções artísticas dedicadas ao aniversário da libertação dos povos soviéticos, etc.

As ruas, ofereciam um espectáculo fiérrico, com bandeiras vermelhas, cartazes com inscrições revolucionárias e retratos das maiores figuras do movimento revolucionário internacional: Lênine, Stáline, Dimitroff, Thachnan, Passionária. Os principais edifícios, tais como o dos Correios, o Palácio da Indústria Pesada, etc., ostentavam magníficas decorações. As principais praças e «boulevards» exibiam, igualmente, artísticas decorações.

Por toda a parte a população moscovita e os seus hóspedes enchiam as ruas e as praças públicas e os «boulevards», manifestando a sua transbordante alegria e entusiasmo.

Na Praça Vermelha, como de costume, teve lugar, no dia 7, a parada militar e a demonstração dos trabalhadores da capital vermelha.

Abriu a parada militar o camarada Vorochiloff, comissário do povo para a defesa, 1.º marechal da União Soviética, que num notável discurso proferiu, entre outras as seguintes afirmações:

—O nosso exército, é um exército de paz, e não um exército atacante, mas desde o momento que sejamos atacados, o nosso exército vermelho será o mais ofensivo de todos os exércitos.

—Durante duas horas desfilarão diante do túmulo de Lênine, sobre o qual se encontravam os chefes amados do proletariado mundial—Stáline e Dimitroff—as forças invencíveis do Exército Vermelho. Centenas e centenas de tanques pesados e ligeiros, artilharia pesada moderna, canhões anti-aéreos, etc. e a gloriosa aviação.

Depois passou mais dum milhão de trabalhadores, que empunhavam numerosos cartazes transparentes com inscrições alusivas à nova constituição. Numa lista: DIREITO AO TRABALHO e, para indicar como na URSS se garante este direito, mostrava casas de repouso, sanatórios etc. Noutro: «DIREITO À INSTRUÇÃO e logo se via escolas, facultades, etc.

Os povos soviéticos comemoraram o XX aniversário da Revolução sob o signo da alegria e da felicidade.

Os seus esforços, as suas lutas

Os acontecimentos que prendem hoje as atenções de todo o mundo, — o naturalmente, o golpe de Estado fascista no Brasil e a assinatura do Pacto «anti-comunista» pela Itália.

O golpe de Estado do Brasil tem de particular o facto, que foi levado a efeito sob a direcção dum indivíduo que já ocupava o mais alto cargo do Estado: a Presidência da República.

Getúlio Vargas, que há seis anos exerce no Brasil uma ditadura reaccionária, em benefício dos imperialistas e dos grandes proprietários das roças de café, resolveu alargar os seus poderes, tornando-os ilimitados e instaurando uma ditadura abertamente fascista, do estilo Corporativista italiano.

Vargas, instaura a sua ditadura sob o pretexto de lutar contra o comunismo. A verdade é bem diferente.

Em janeiro próximo, deviam realizar-se no Brasil as eleições presidenciaes, nas quais várias candidaturas concorriam. A derrota de Getúlio Vargas era mais do que certa, porque este tirano não contava com o mínimo apoio do povo brasileiro.

A luta «contra o comunismo» não significa pois, outra coisa, do que o pretexto para impôr uma ditadura abertamente fascista onde a vontade do povo será totalmente posta de parte.

Mas o que é sobretudo característico no golpe de Estado de Vargas, é que é levado a efeito sob os auspícios e a protecção aberta da Alemanha, que desde muito tempo exerce na política brasileira uma larga influência.

Os nossos leitores devem estar lembrados de termos dito que a Alemanha se julgava já com tantos direitos no Brasil que entendera, por bem, protestar junto deste país pelo facto deste ter negociado com os Estados Unidos da América do Norte o empréstimo de barcos de guerra.

Igualmente, sob a capa da luta contra o comunismo, a Itália após a sua assinatura ostensivamente ao pacto nipo-germânico, firmado em Novembro de 1936.

Sob a capa de «anti-comunista», este pacto não é outra coisa do que uma aliança militar com fins imperialistas, que visa, em primeiro lugar, a Inglaterra e a França.

Sob o pretexto de impedir o desenvolvimento do comunismo neste ou naquele país, a frente fascista repetirá a mesma cena da Espanha, da China, da Etiópia...

E é este o motivo porque a opinião pública da França, da Inglaterra, e mesmo da América, se alarma justamente pela conclusão deste pacto.

Na Alemanha e na Itália espera-se a adesão do Brasil e de Portugal. Não nos surpreende que Salazar o faça; mas se o não fizer, não significa de maneira nenhuma que o nosso país não esteja ligado à frente do fascismo por pactos secretos.

Apesar das vacilações inglesas manifestadas nos discursos de Eden, de Chamberlain e pela troca de representantes entre Salamanca e Londres, a França parece disposta a assumir uma atitude mais enérgica. Assim no-lo deixam antever os discursos de Delbos no Congresso radical de Lille, e o recente discurso de Leon Blum acerca da necessidade do reforçamento de relações com a URSS e as viagens que o ministro dos negócios estrangeiros tenciona realizar a várias capitais de países amigos, com o fim de reafirmar as intenções da França, de cumprir as suas obrigações internacionais.

Se estas tendências que se manifestam na França, adquirirem forma real, só pode ser benefício à causa da paz, porque, como disse Litvinoff—só com a organização da resistência colectiva é possível conter os apetites dos agressores.

### A Intervenção do fascismo português

O jornal francês, «l'Oeuvre», de 27 de Outubro, publica a seguinte notícia, que o «Diário de Notícias» transcreveu:

«Dois navios de uma nação amiga de Portugal acabam de descarregar mais de 100 camiões, 50 aviões, 10 mil metralhadoras e uma grande quantidade de material diverso. Obedecendo às ordens de Salazar, as companhias de caminho de ferro puseram à disposição de Franco a maior parte do seu material.

As fábricas de material de guerra de Chelas e de Barcarena—continua aquele jornal—remetem duas vezes por semana grandes quantidades de granadas e legionários portugueses atravessam a fronteira em número considerável.

Todos nós sabemos—é o «Diário de Notícias» melhor que ninguém—que o que diz o jornal francês é a própria expressão da verdade. No entanto, o «Diário de Notícias» chama à atitude de «l'Oeuvre»: **DESCARAMENTO** (!!!). Que havemos nós de chamar à atitude do «Diário de Notícias»?

Mas o facto é este: continuam a passar diariamente armas e canhões para Espanha.

Podemos, nós, continuar a consenti-lo?

**Portugueses, impedi, por todos os meios, onde vos for possível o envio de armas e de munições para Franco.**

heróicas na frente da guerra e do trabalho, foram coroados de êxito; mas para isso, só há um caminho hoje, os povos soviéticos são nho a seguir: é o caminho da luta implacável contra o fascismo

Os povos de todo o mundo podem e devem ser felizes como o eram. E o caminho de Outubro!

Herriot, o conhecido democrata francês, pronunciou no Congresso radical que se realizou em Lille uma importante discurso, donde extrairmos os seguintes trechos:

«Somos obrigados a constatar que neste Mediterrâneo que viu nascer e desenvolver-se as mais belas civilizações, nós vemos aproximar-se, de novo, esta barbárie que comovia já Roma antigamente, com as froças de Pompeia. Nós vemos renovar práticas que todos os grandes soberanos civilizados do século XVI combateram...

Uma imensa nação—a China—civilizada à sua maneira, que estremece a paz e que colocava no primeiro lugar os filósofos, os escritores, os artistas—vem-la bruscamente atacada por diversos pontos.

Vemos a Espanha—que tem o governo que ela escolheu—atacada pelos rebeldes.

Diz-se: A Europa será fascista. Eu julgo conhecer um país que o não será nunca.

O nosso país fez já bastantes vezes a experiência da ditadura para estar resolvido a dizer aos que queiram impor-lhe uma:

—Vós não passareis.

A ditadura é, em primeiro lugar, a escravidão e é, em seguida, a guerra!»

Nós repetimos com Herriot: —O fascismo é a guerra! Abaixo o fascismo!

### I. e. m. os o Partido

vem da página 3

vez de um trabalho prático, de acordo com a orientação do Partido, PROPONEM atentados, OFFERECEM ARMAS, etc. na maior parte dos casos tais indivíduos são provocadores.

No Partido deve estar o melhor da classe operária e, por isso, como garantia até do seu futuro procedimento, não poderão estar dentro dele todos os que tenham uma vida familiar ou social dissoluta, os que pela sua actuação mostrem serem capazes de todas as abjeções.

O Partido tem de se fortalecer contra o inimigo fascista. Conseguir-lo-a se souber tornar-se um autentico Partido bolchevique FORTE, UNIDO E DISCIPLINADO!

vem da página 3

Mas se o dinheiro do trigo dá para comprar barcos de guerra, não seria mais lógico que desse, em primeiro lugar, para dotar o país dos meios que ele necessita para desenvolver a sua agricultura que, no nosso país, é a base de toda a economia nacional?

Porque chega o dinheiro do Estado para legiões, para viagens e banquetes, para navios de guerra e aviões de bombardeamento e não chega para construir os silos tão necessário à economia nacional?

Por ventura, em Portugal, se vive tão à farta que se precisa mais de balas do que de pão?

Infelizmente, é assim que pensa este maldito governo que está à frente dos destinos de Portugal e que fria e conscientemente prepara a destruição do nosso país, em vez de tentar salvar a ruína a que o levou!

Continua no próximo número